

Mariana Oliveira da Rocha



**O DESENHO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA ALUNOS DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Mariana Oliveira da Rocha

**O DESENHO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA ALUNOS DOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Arttur Ricardo de Araújo Espindula

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Rocha, Mariana Oliveira da, 1984-

O desenho no ensino de artes visuais para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: Especialização em Ensino de Artes Visuais/ Mariana Oliveira. – 2013.
27 f.

Orientador(a): Arttur Ricardo de Araújo Espindula

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Espindula, Arttur de Araújo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *O desenho no ensino de artes visuais para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental*, de autoria de Mariana Oliveira da Rocha, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Arttur de Araújo Espindula - Orientador

Leonardo Álvares Vidigal

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013
Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

RESUMO

O trabalho apresenta o papel e a importância do ensino de arte e do desenho pra alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Mostrando como a arte e o desenho podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos, despertando sentimentos, sentidos, imaginação e criação, e como o professor pode utilizar desta ferramenta para fortalecer o processo de aprendizagem, abordando sobre o desenho e as fases do desenho das crianças.

Apresenta a descrição de uma atividade realizada com alunos do 4º ano do ensino fundamental, constatando como o desenho pode proporcionar uma aprendizagem enriquecedora.

Palavras chaves: Arte. Aluno. Desenho. Desenvolvimento. Professor.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Estrutura da Escola Estadual Euzébio Cabral	p.22
FIGURA 2 – Desenho de Maria Eduarda Gonçalves	p.24
FIGURA 3 – Desenho de Daniel Pereira	p.24
FIGURA 4 – Desenho de Mariana Silva	p.25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1- ARTE E ENSINO	11
1.1 Arte na educação.....	11
1.2 Ensino e aprendizagem de arte	12
1.3 Anos iniciais do ensino fundamental.....	13
1.4 A arte e o trabalho do professor dos anos iniciais.....	14
2 –O DESENHO E A CONCEPÇÃO DO DESENHO DAS CRIANÇAS	16
2.1 O desenho.....	16
2.2 O desenho da criança	17
3 – O DESENHO COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO	19
3.1. A contextualização do ensino do desenho no Brasil	19
3.2 O ensino de artes visuais com o desenho	20
3.3 Desenhando na escola – sugestão de atividade	21
CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

A arte é um fazer que mobiliza o ser humano integralmente, que propõe o estímulo, a criatividade e o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

A arte é a expressão clara da riqueza criadora do indivíduo em todos os lugares e espaços. O estudante, através do fazer artístico, pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas a partir da aprendizagem formal e ao mesmo tempo desenvolver atividades que estabelecem relações interpessoais e perpassam o convívio social, levando-o a valorizar a si mesmo e ao outro.

Através da arte podemos abordar questões fundamentais ao exercício da cidadania e contextualizar temas relevantes à pluralidade cultural e a auto estima do aluno, preparando-o para melhor apreender os conhecimentos vivenciados nas outras disciplinas previstas no currículo.

Os estudos de Lowenfeld (1977), Duarte (1953), afirmam que o ensino de artes visuais é de grande importância para o desenvolvimento global do aluno, podendo até servir de alicerce para outras áreas do conhecimento e denunciar atrasos cognitivos, problemas socioafetivos, que a criança possa expressar na forma artística, seja no desenho, na pintura, na gravura, na escultura ou em suas outras modalidades.

Partindo desses pressupostos é possível verificar a importância da arte e de suas modalidades artísticas para o progresso escolar e social do aluno.

O desenho está ligado ao homem desde os primórdios, ele sempre teve um papel importante em todos os momentos de nossa história. A história do desenho (ou “pré-história”) começa quase que ao mesmo tempo em que a do homem. Nas cavernas ficaram gravados, por meio de desenhos, os hábitos e experiências dos primitivos “homens das cavernas” que usavam as pinturas rupestres como forma de se expressar e comunicar antes mesmo que se consolidasse uma linguagem verbal.

Ao longo dos séculos o desenho passou a ser utilizado cada vez de formas mais diferentes. Sendo até mesmo um precursor da linguagem escrita, da fotografia, do cinema e representações cartográficas. Ilustrou templos sagrados e tumbas, como dos egípcios onde se vê relatada, praticamente, toda a história da vida cotidiana e mesmo da vida após a morte, ora representando os deuses mitológicos gregos, foi um recurso muito utilizado pelos navegantes conduzindo-os por mares desconhecidos na época da expansão marítima como durante os séculos XV e XVI.

A arte de desenhar acompanhou o homem durante todo seu desenvolvimento fazendo parte de sua história e, ainda hoje, é capaz de surpreender e encantar a qualquer um que se permita uma breve contemplação e é uma das modalidades de arte mais utilizadas nas escolas, desde os primeiros anos os alunos são incentivados a desenharem.

E por que não pensar o que é desenho? É uma das expressões mais fortes e reconhecidas da cultura humana, um vasto campo de conhecimento. Ainda, o que é saber desenhar? É fazer alguém em proporção? É rabiscar? É reproduzir? É uma expressão livre? Na verdade, é tudo isso: essa arte tem muitos campos de linguagem. O chargista, por exemplo, não necessariamente sabe como desenhar um quadro de paisagem, cada autor desenvolve mais uma expressão e o mais importante no ensino de arte é fazer os alunos experimentarem diversas técnicas artísticas.

Para compreender o desenho como arte educação é importante saber sobre como se desenvolve o percurso do desenho e das crianças no desenho. Os autores Lowenfeld e Brittain(1977), afirmam na sua obra que o desenho compreende um diferencial porque através do ensino da arte visual o professor arte educador poderá identificar que aquela pessoa está encontrando dificuldade em outras áreas de expressão, a esse respeito eles escrevem o seguinte:

“[...] um menino de sete anos que desenha como um de cinco terá as aptidões intelectuais das crianças de cinco anos, apesar de sua idade cronológica. Este fator é muito significativo para compreender as crianças, por quanto não só proporciona um meio para percebermos que elas estão desenhando e pintando, desde o mais profundo do seu ser, mas também faculta ao professor vigilante a oportunidade de compreender problemas que podem surgir em outras áreas de expressão.”(LOWENFELD – BRITAIN 1977. p108)

Verificando a trajetória histórica do desenho, suas diversas formas de utilização e diferentes finalidades, faz dele uma importante ferramenta para o professor, que tem nas mãos um leque de possibilidades para observar e conhecer os alunos, levá-los a participarem de aulas que despertem seu potencial criativo e intelectual, ampliando sua visão sociocultural e possibilitando a apropriação do conhecimento de forma lúdica e espontânea.

Este trabalho faz uma reflexão sobre o lugar do desenho no Ensino Fundamental I e organiza-se em três partes, o primeiro, trata sobre arte e ensino, as diretrizes do conteúdo de arte na educação, a definição de ensino e aprendizagem, como é constituído os anos iniciais do ensino fundamental e o trabalho do professor de arte dos anos iniciais. O segundo apresenta a definição de desenho e as fases do desenho infantil, e o terceiro aborda o ensino de artes através do desenho e como este é um importante instrumento para o desenvolvimento do aluno.

1-ARTE E ENSINO

1.1 Arte na educação

A arte pode ser utilizada pela educação como uma forma de possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua sensibilidade, percepção, imaginação, levando-o a conhecer as mais variadas formas de apresentá-la. A arte está vinculada à formação integral do indivíduo ajudando para o desenvolvimento cognitivo (ampliando seu conhecimento), o aspecto afetivo (estabelecendo relações de afetividade com as experiências adquiridas e criando oportunidades para outras) e o aspecto perceptivo (através de atividades concretas que possibilitem a percepção em todos os sentidos. Nesta mesma perspectiva os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte apresenta o seguinte:

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico.

Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. (PCN de ARTE, 1997, p.19).

O componente curricular de Arte deve proporcionar ao aluno vivenciar aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos. A arte educação deve ser abrangente e apropriada por todos. E estas perspectivas podem ser atreladas às outras disciplinas, como orienta Fusari: O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar (FUSARI, 2001, p.24).

Tanto os PCN de Arte como Fusari destacam que um dos fatores para o desenvolvimento da arte é a percepção, com isso é fortalecida a importância do desenho como forma de estimular a criança no desenvolvimento da percepção que é a responsável pela captação, absorção e compreensão do mundo a sua

volta, esse exercício a leva a ter êxito em outras disciplinas que ocupam maior relevância no currículo escolar.

Assim, faz-se importante que a prática do desenho por professores que entendam e atendam as reais necessidades dos alunos, que não só desenvolvam a parte técnica, mas principalmente o emocional e a leitura do mundo. É justamente nos anos iniciais, que o aluno precisa de todo o apoio; que se sinta seguro e autoconfiante. Pois, caso contrário, a expectativa e o desenvolvimento do aluno em aprender ficará comprometida.

1.2 Ensino e aprendizagem de arte

Uma das principais atribuições da escola para sociedade é assegurar um ensino de qualidade para todos os alunos. Com um ensino de qualidade o resultado é notório na aprendizagem dos alunos.

Segundo o dicionário Aurélio ensinar é transmitir conhecimentos, instruir, educar e doutrinar. E aprendizagem é ação de aprender, aprendizado, o tempo durante o qual se aprende. Por isso, o processo de ensino aprendizagem pode ser apresentado como ensinar, que revela uma atividade, e aprender, que consiste estabelecer conexões entre estímulos e determinadas respostas. Mas, o processo de ensino-aprendizagem não é tão simples como parece, requer uma visão ampla do aluno.

Segundo Telma Weisz:

Quando um professor pensa que ensino e aprendizagem são duas faces de um mesmo processo, faz sentido acreditar que, ao final dele, só existem duas alternativas: o aluno aprendeu, ou não aprendeu. Diferentemente disso, se ele vê a aprendizagem como uma reconstrução que o aprendiz tem de fazer dos seus esquemas interpretativos e percebe que esse processo é um pouco mais complexo do que o simples “aprendeu e não aprendeu”, algumas questões precisam ser consideradas. (apud IAVELBERG 2003, p. 10)

É oportuno apontar que no ensino de arte, a aprendizagem artística vai além do simplório aprendeu e não aprendeu, é muito mais complexo, por envolver o fazer, o apreciar, criar, a variedade cultural dos alunos e a maneira que os mesmos recebem as informações e as transmitem, envolvendo o

professor em um processo de deve avaliar questões objetivas, como material concreto e subjetiva como por exemplo, sensibilidade artística.

No ensino de arte, é fundamental, o professor observar queo aluno trás do seu convívio social conhecimentos que podem ajudá-lo a introduzir um conteúdo novo. Este conhecimento serve de suporte para uma nova aprendizagem, embora, muitas vezes o aluno apresente informações que nem sempre tem ligação com o conteúdo. Cabe ao professor conduzir a conversa com a finalidade converter estas informações e apresentar o novo conteúdo. O aluno participando de discussões, conseguiu dar significado a sua aprendizagem.

O ensino deve ser pensando e repensado em função da aprendizagem, para que se amplie o conceito de aula, de espaço e tempo. É necessário que o educador encontre sua identidade educacional, suas características e seu papel como mediador do conhecimento.

Embora, não seja uma tarefa fácil fazer com que o conteúdo ensinado transforme-se efetivamente em aprendizagem, penso que a junção de várias ações direcionadas para atingir o coletivo contribua para um bom. Levando-se em conta que cada educando tem seu tempo de aprender, fazer e apresentar. As estratégias utilizadas devem ser adequadas para cada sala ou grupo que o educador estiver desenvolvendo seu trabalho.

1.3 Anos iniciais do ensino fundamental

O Ensino Fundamental é um nível de ensino de matrícula obrigatória no país, com duração de nove anos com entrada das crianças com seis anos de idade em todas as redes educacionais. De acordo com o a Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010:

Art. 8º O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

Os objetivos desta etapa, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, é de assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para a vida em sociedade e os benefícios de uma

formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar.

Os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental é denominado anos iniciais. Nesta etapa os objetivos educacionais são traçados nos processos de alfabetização e letramento, possibilitando o desenvolvimento cognitivo e dos componentes curriculares obrigatórios.

Tanto nos anos iniciais do ensino fundamental, como nos anos finais o currículo deve abranger obrigatoriamente, segundo o art. 26 da Lei nº 9.394/96, estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Logo, os componentes curriculares e suas áreas de conhecimento precisam promover um diálogo entre si, para promoção do conhecimento. Pois, não existe uma área de conhecimento mais importante e sim a complementação e a contribuição que ambas podem fornecer uma a outra.

1.4A arte e o trabalho do professor dos anos iniciais

O ensino de arte é obrigatório em todas escolas. Mas, não é garantia de que as crianças gostem de aprender arte. Para que se consiga um ensino de qualidade cabe aos educadores serem protagonistas de práticas atualizadas em sala de aula. Em função destas práticas as linguagens da arte tem que levar os alunos a vivenciar na vida e na sala de aula a emoção, a criação, a sensibilidade, utilizando da própria produção, ou das obras dos mais diversos autores e artistas.

Desde modo, o ensino de arte é um facilitador para a integração dos conteúdos, por valorizar o pensamento, intuição e a cognição. Para Rosa Iavelberg:

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG 2003.p. 10)

Um professor deve ser como um regente de orquestra, que desenvolve a participação única na montagem coletiva e individual das etapas e resultados da aprendizagem.

O gosto por aprender e fazer arte surge da qualidade da mediação que professores realizam entre aprendizes e a arte. O aprender é despertado através de interesses e curiosidades, as propostas de conteúdos devem estabelecer conexões entre os próprios conteúdos cultura e a vida pessoal do aluno.

Compreender arte envolve desafios, pois cada aluno possui sua marca individual que constitui seu trabalho, mas o desenvolvimento deste indivíduo acontecerá a partir do momento que se sentir confiante para desenvolver as atividades. O educador deve mostrar aos seus aprendizes a finalidade de cada atividade, para que estes construam com autonomia e interesse seu trabalho.

Outra proposta para que o aluno se interesse por arte é considerar seu ambiente de origem, traçando conteúdos do cotidiano dos educandos, esta ação valoriza o universo cultural do grupo, despertando o sentimento de orgulho de sua própria origem, derrubando as barreiras de classe social, sexo, raça, religião e origem geográfica. Portanto, o papel do professor é ser um estudante encantado pela arte, um mediador que contagie seus aprendizes para aprenderem a fazer arte e gostar dela durante sua vida.

É pertinente lembrar, que no estado de Minas Gerais, na rede estadual são os próprios regentes de turma (professores) dos anos iniciais que são responsáveis por direcionar as aulas de arte, não há um professor específico do conteúdo, e o estado não oferece capacitação necessária para o educador ministrar a disciplina com segurança e propriedade teórica e prática. Essa realidade torna as aulas de arte, um desafio para estes profissionais, que muitas vezes não tem uma formação aprofundada deste conteúdo. Diante o cenário, de falta de capacitação do estado no ensino de arte e uma carga horária pequena do conteúdo de arte no currículo dos cursos de Pedagogia e Normal Superior, submete o profissional a procurar cursos nesta área, pesquisar e estudar temas, para conseguir sanar suas dificuldades.

2 –O DESENHO E A CONCEPÇÃO DO DESENHO DAS CRIANÇAS

2.1 O desenho

O desenho acompanha a humanidade desde a pré-história, seu surgimento se deu quase ao mesmo tempo em que a dos seres humanos. A palavra desenho vem do italiano disegno, ela refere-se ao traçado ou delineado. O desenho pode ser considerado como o ato da criação (criatividade), inovação ou uma modificação. Logo, desenhar é uma forma de manifestação, onde o criador exprime o pensamento através de esboço e grafismo, transportando para o papel ou superfície, imagens, criações, compostos basicamente por linhas, pontos e formas. É uma expressão, comunicação utilizado pelo homem, um registro, uma representação.

O conceito de desenho é usado nos mais diferentes lugares e segmentos, seja profissional ou acadêmico, no contexto das artes, da engenharia, da arquitetura e esta diversidade aparece em diferentes cenários. Como na educação, onde o desenho é uma alternativa de vivacidade para os educandos dentro da escola e em seu dia a dia. Derdykaponta que o desenho:

[...] enquanto linguagem requisita uma postura global. Desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala. A visão parcial de um objeto nos revelará um conhecimento parcial desse mesmo objeto. Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, idéias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se. [...] A agilidade e a transitoriedade natural do desenho acompanham a flexibilidade e a rapidez mental, numa interação entre os sentidos, a percepção e o pensamento (DERDYK, 1989, p.24).

Assim, o desenho, é um instrumento para cultura quando favorece condições para o desenvolvimento da imaginação criadora da pessoa, em sua perspectiva pode-se criar e recriar, ler e reler, vivenciando a elaboração de objetos estéticos e artísticos, assumindo um valor cognitivo fundamental, que dará forma a experiência sensorial e emotiva, e mais do que isso, contribui para que a pessoa interaja com movimentos estéticos da sociedade. Afinal, o desenho não

é apenas a representação do mundo visível, mas o desenho é uma linguagem, com uma intensa marca decisões e características próprias.

2.2 O desenho da criança

As crianças são fascinadas por desenhar, podemos dizer que o desenho é a primeira representação gráfica utilizada por elas.

Afinal, toda criança desenha e este ato nem sempre é conduzido ou instrumentado adequadamente. Mas, a criança sempre busca um recurso para realizar esta atividade, em superfícies, paredes, papel; com lápis, caneta, tijolo e outros. Demonstrando que o desenho é um instrumento fundamental para o processo de desenvolvimento da criança e motivador para aprendizagem. Por isso, o valor do desenho é tão notório, por estar atrelado às necessidades e potencialidades da criança e está atado a vários aspectos e fases de seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

Os estudos sobre os desenhos das crianças começou a cerca de cem anos, no final do século XIX. Conta, um italiano de nome Corrado Ricci, que num dia chuvoso da década de 1880, ele correu buscando abrigo em uma viela coberta, enquanto esperava a chuva passar, uns rabiscos na parede chamaram sua atenção. Viu alguns desenhos encantadores e um tanto desajeitados que qualquer pessoa reconheceria como feito por mão infantil. A partir deste fato ele começou a interessar e estudar a arte infantil, não foi o primeiro estudioso sobre este assunto. Mas, sua obra “A arte das crianças pequenas”, publicada em 1887, que flamejou o interesse pelo desenho infantil.

Segundo Paiva e Cardoso (2009), Picasso, ao comentar sobre o desenho das crianças, escreveu: “Quando criança, eu desenhava como Rafael. À medida que fiquei mais velho, passei a desenhar como criança”. É esta originalidade dos desenhos infantis que possibilita aos educadores refletirem sobre o processo de desenvolvimento da criança. Luquet afirma:

o desenho é uma íntima ligação do psíquico e do moral. A intenção de desenhar tal objeto não é senão o prolongamento e a manifestação da sua representação mental; o objeto representado é o que, neste momento, ocupará no espírito do desenhador um lugar exclusivo ou preponderante. (apud MERLEAU-PONTY, 1990, p.130)

Uma criança ao desenhar crê que descreve tudo aquilo que imaginou, quando é questionada sobre o desenho consegue relatar seus pensamentos, por mais que em sua representação estejam contidos apenas rabiscos.

Para criança o desenho é uma representação do mundo e vai evoluindo e se modificando conforme o desenvolvimento dela. Sendo auto-confiante a criança tem a tendência a criar, arriscar, envolve-se com o fazer e concentra-se com mais facilidade nas atividades.

Por volta de um ano e meio a expressão gráfica da criança inicia-se, esta fase é chamada de garatujas, depois pela fase pré-esquemática e a seguir pela esquemática.

A fase garatujas é dividida em três etapas: desordenada, ordenada e nomeada. Na etapa desordenada a criança muitas vezes não olha para o que faz, risca tudo o que vê, faz movimento de vai e vem, o corpo acompanha o movimento. Na ordenada, ela descobre a ligação entre gesto e traço, começa a controlar o tamanho e forma, utiliza-se de cores. Na nomeada, representa o objeto concreto através de uma imagem gráfica, fala o que vai fazer e descreve, faz melhor os traços. Esta fase estende-se até, mais ou menos, três anos e meio.

Na fase pré-esquemática, os movimentos evoluem para formas reconhecíveis, em geral, seu primeiro modelo é a figura de uma pessoa, começa com um círculo e restas (cabeça e corpo) e evolui, acrescentando rosto, cabelo, roupas etc. As cores utilizadas muitas vezes podem ser as reais dos objetos e pessoas.

Na fase esquemática, a criança cria grandes cenas dramáticas que representam céu, nuvens, rios, neve e etc. Esta fase pode ir do 7 aos 9 anos de idade.

O conhecimento destas fases do desenho da criança possibilita ao educador ter em suas mãos uma ferramenta para compreender seus alunos. Juntando este conhecimento às observações constantes de seus trabalhos, o educador conduz suas ações pedagógicas para desenvolver atividades expressivas que promovam o desenvolvimento do aluno.

3 – O DESENHO COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

3.1. A contextualização do ensino do desenho no Brasil

Ao pesquisarmos o histórico sobre o ensino do desenho, também aprofundamos no ensino de Artes, pois eles se fundem. O desenho é um dos saberes em Artes, é um conhecimento a ser construído com os alunos.

Com a colonização brasileira, teve início a nossa educação e com ela o uso do desenho. Nesta época tanto a educação como a arte eram ferramentas de doutrinação utilizada pelos jesuítas. Depois, da expulsão dos jesuítas em 1759 e a reforma educacional, criou-se o ensino de desenho, consolidado através de aulas públicas de geometria.

Oficialmente o ensino de artes no Brasil iniciou-se a partir de 1816, por influência da família real que residia no país desde 1808. Criando-se cursos de desenhos técnicos. Nesta época os cursos de desenho eram elitizados, formando artistas e artífices, para usarem o desenho na atividade mecânica voltada para a indústria.

No final do século XIX e início do século XX, as técnicas de artes voltadas para aplicação na indústria foram valorizadas, vistas como ascensão social.

Na educação primária e secundária do início do século XX, o ensino do desenho tinha princípios que mais baseavam-se na forma escrita do que na arte. O desenho utilizado no sentido prático para uso profissional é o que tinha importância.

O ensino de arte como do desenho via-se reduzido como finalidade da prática junto à escrita e para o fazer profissional.

Pode-se destacar que o ensino do desenho durante as primeiras duas décadas do século XX, foi visto como uma atividade em função de outra área de conhecimento. Esta questão foi discutida por Ana Mae Barbosa (1986), ao comentar os princípios metodológicos de Rui Barbosa, na reforma do ensino primário em 1883, diz-se: “ O desenho deve ser utilizado para auxiliar outras matérias, especialmente a Geografia” (BARBOSA, 1986, p.60).

A partir do movimento da escola nova em 1920, o ensino de artes e desenho ampliou-se, ficando mais específico, não limitando-se ao desenho técnico, geométrico ou como meio de auxiliar outras matérias. No ensino secundário (ensino médio hoje), o ensino do desenho permaneceu voltado para o profissionalizante. No ensino primário (ensino fundamental hoje) o ensino de artes transformou-se, bem como o ensino do desenho, seus métodos voltaram para princípios de livre expressão, com estímulo a produção infantil nas

artes. Assim, o desenho sempre fez parte do currículo de ensino, resignado a conveniência e elaboração de educação defendida por quem criava e decidia as políticas educacionais de cada época.

Ainda hoje o ensino de artes sofre com as consequências e os princípios do desenho implantados no nosso sistema educacional do século XIX. Mais de um século depois, a quebra dessas barreiras é um desafio para os professores de Artes, que precisam ser articuladores das propostas contemporâneas para a disciplina e os envolvidos no sistema escolar.

3.2 O ensino de artes visuais com o desenho

O campo de artes visuais é amplo e cada uma de suas modalidades tem suas características de visualidade, mas todas constituem-se de expressões e demonstrações da vida, concretizadas em formas visuais que podem ser estáticas e em movimento, bi e tridimensionais.

Pensar o ensino de Arte é imaginar modos de gerar processos educativos propositores de ações para criar, fruir e conhecer arte.

O desenho é uma modalidade das artes visuais que possibilita desenvolver nas crianças habilidades motoras, expressivas e cognitivas, representar experiências vividas e apreendidas no seu dia a dia.

O professor ao propor uma atividade de desenho, tem que estar atento para intervir no sentido de orientar e acompanhar o desenvolvimento do aluno. É neste momento que surge a oportunidade, de observar a expressão global da criança, buscando saber o significado do desenho dela e como ela representou. Para estabelecer uma ligação entre o real e as representações, resultando na elevação da criação. Fazendo com que o aluno busque novas possibilidades expressivas através do desenho.

Quando uma criança desenha, não reside ali somente um gesto mecânico, tudo deve ser notado, a escolha do material, das cores, como pega no lápis e manuseia os utensílios. Ela demonstra que é única, tal qual a sua arte, e o seu modo de desenvolvimento interfere em sua maneira de representá-la.

Na atividade, é necessário verificar os modos mecânicos de sua realização, quando apresenta um exercício que a criança apenas copia uma figura, reforçará o modo mecânico e não o estímulo a produção e expressão. É aconselhável a repetição dos exercícios e não

a cópia. Com a repetição os alunos relembram as técnicas que usaram e elevam sua produção artística.

No desenho livre o aluno produz liberto, solto. Construindo em si a segurança. Mostrando que é capaz de inventar, criar, explorar e combinar, entendendo que ele pode errar como qualquer ser humano e buscar acertar. Ao exercitar sua liberdade o aluno coloca significado em sua obra, não será somente o traçado, as cores e o formato, mas algo de grande importância para ele. Mesmo, que a proposta da atividade seja livre, o professor tem que intervir, propondo uma atividade, sugerindo material, fazendo com que o aluno escolha uma das opções. Essas orientações serão importantes para que o aluno faça sua criação a partir de suas concepções. Assim, sua obra vem cheia de sentimentos, sentidos e subjetividade. E para que o trabalho se efetive é importante que os alunos exponham seus trabalhos e sentimentos, para compreenderem a dimensão do fazer arte. De acordo com Dias:

Permitir que as crianças após realização do desenho possam comentá-lo, descrever suas características, suas intenções, além de perceber detalhes, assim como são capazes de percebê-los em outras situações: a preferência pela utilização de determinadas cores, a temática desenvolvida, a ocupação do espaço da folha; conhecer a produção do outro que alimenta o acervo de imagem de todo grupo (DIAS, 1999, p. 193-194).

Estes momentos possibilitarão que os alunos apreciem as obras de seus colegas, percebam as diferenças e conheçam outras possibilidades de produção e criação e construa o respeito as diferenças.

Além de ensinar sobre técnicas de desenho o professor deve ser uma referência de cultura, demonstrando como a aquisição de conhecimento pode ser benéfico para a vida, que respeitar as diferenças fazem parte de viver em sociedade e que podemos trabalhar individualmente ou em equipe para alcançarmos bons resultados.

3.3 Desenhar na escola – sugestão de atividade

Nos capítulos anteriores foi apresentado o que é desenho e a função dele no ensino de artes visuais e como o professor é importante para desenvolver a capacidade criadora do aluno.

Há muitas possibilidades de trabalho em sala de aula, principalmente para crianças de 6 a 9 anos. No entanto, independente da atividade, é importante que antes de sua

proposta o educador envolva os alunos para que sintam-se livres para criticar, argumentar e criar.

Neste capítulo é relatada uma atividade prática, que mostra como o desenho através da técnica do pontilhismo é um facilitador da aprendizagem.

A atividade foi realizada com alunos do 4º ano do ensino fundamental, na turma A com 31 alunos, turno matutino, da Escola Estadual Euzébio Cabral em Governador Valadares, Minas Gerais. A escolha da escola foi devido a autora deste trabalho ser professora da turma, conhecer a realidade das escolas estaduais de Minas gerais, onde o profissional de educação dos anos iniciais do ensino fundamental leciona todos os conteúdos, incluindo arte e o desafio de capacitar-se por conta própria para desenvolver a disciplina de arte em sala de aula, já que sua formação não deu suporte para desenvolver um bom trabalho. Atestando que com muito estudo, pesquisas, trocando ideias com profissionais da área consegue-se ultrapassar as dificuldades e fazer um bom trabalho com os alunos.

A escola Euzébio Cabral, localiza-se em um bom bairro da cidade, atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. O prédio da instituição possui uma ótima estrutura e organização, as salas são arejadas, tem quadra coberta, parquinho, sala de informática, refeitório organizado, todas as áreas são utilizadas pelos alunos. Um fator muito importante é a biblioteca, que tem sua função definida, toda semana os alunos participam de alguma atividade, constantemente são incentivados para produções artísticas.



Figura 1. Estrutura da Escola Estadual Euzébio Cabral

A realização da atividade desenhando com pontos – técnica do pontilhismo, possibilitou aos aprendizes desta escola apropriar-se da produção/leitura artística, convertendo em competências, por instigá-los a desvelar seu modo de perceber, sentir, pensar, imaginar, expressar e ampliar sua leitura de mundo, além, de trabalhar a coordenação motora fina e o senso estético.

Foi escolhida previamente a obra de Gray weather, Grande Jatte, Georges Seurat, 1888, para ilustrar a técnica de pontilhismo para os alunos. A atividade teve início com a explicação e definição de ponto, foi perguntado se eles sabiam o que era um ponto, todos disseram que sim e se era possível desenhar somente com pontos, eles ficaram incrédulos e alguns nem entenderam. Foi explicado que o ponto é uma representação básica e a partir dele consegue-se construir diferentes combinações e composições gráficas. Colocando-se alguns pontos no quadro iniciamos a constituição de um desenho somente com pontos, eles ficaram fascinados com o resultado, era uma uva, utilizamos de diferentes cores de giz para compor o desenho, explicamos que diferentes cores podem dar mais vivacidade para o trabalho. Em seguida foi explicada como se chamava a técnica que havia utilizado no quadro, o pontilhismo, nesta as figuras são representadas por pequenos pontos ou manchas coloridas, um ao lado da outro, que se misturam quando mantemos uma certa distância da obra observada. Também foi citado o movimento impressionista para os alunos e apresentado a obra de Gray Weather, Grande Jatte, Georges Seurat, 1888.

Houve vários questionamentos, sobre o tamanho dos pontos, as cores, se podia ser feito com lápis de escrever ou colorir, se podia usar as linhas para fazer os contornos e depois apagá-las, todas as perguntas foram respondidas prontamente.

Após, esclarecer todas as dúvidas foi proposto o trabalho de expressar-se livremente através da técnica de pontilhismo, cada aluno recebeu uma folha de papel A4. A medida que as crianças iam terminando, eles expunham suas obras no varal dos artistas, que ficava em uma parede do lado de fora da sala.

Pode-se observar a criatividade e a facilidade da maioria dos alunos de expressar-se através do desenho:



Figura 2 Desenho de Maria Eduarda Gonçalves



Figura 3 Desenho de Daniel Pereira

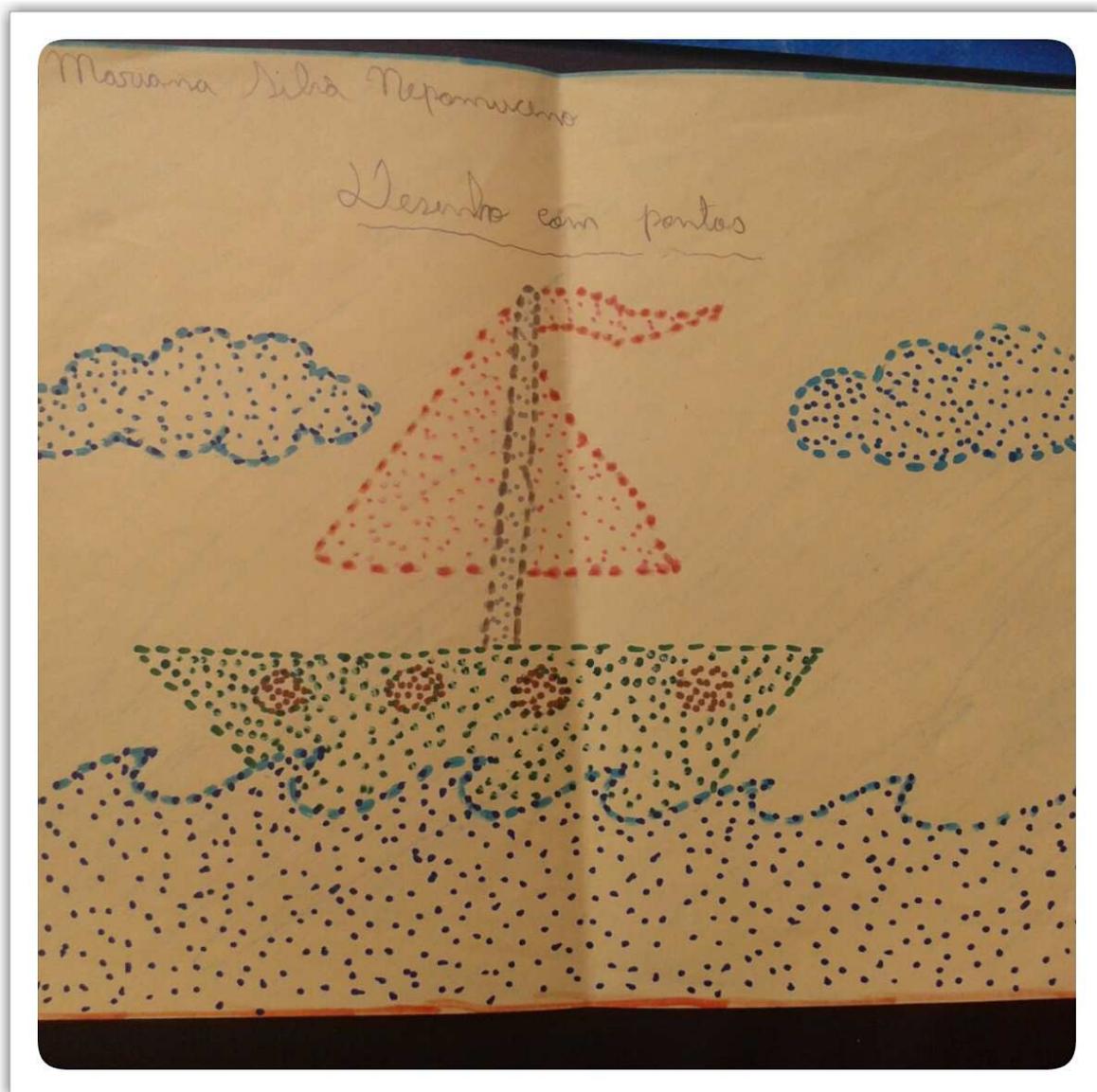


Figura 4 Desenho de Mariana Silva.

O resultado foi excelente, por ter levado todos os alunos a envolverem-se com a atividade.

O direcionamento da atividade foi essencial para que os alunos mostrassem sua criatividade e autonomia, concentração e segurança. Com exposição dos trabalhos no varal dos artistas fixado do lado de fora da sala, os alunos se sentiram valorizados e puderam comparar seus trabalhos com os dos colegas e a vista para toda a escola.

CONCLUSÃO

A construção deste trabalho foi compensador, pois motivada a buscar sobre um assunto que sempre me chamou atenção e durante minha graduação não foi estudado, fui impulsionada a pesquisar o desenho no ensino de artes visuais para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

O estudo a respeito do ensino de artes e do desenho esclarece que sua prática tem grande importância para o desenvolvimento do aluno. Com arte podemos descobrir o mundo, essa descoberta que propicia o desenvolvimento cognitivo, ao escrever e ler o mundo faz-se uma conexão com seu interior e que esta ao redor.

A pesquisa trouxe respostas e propostas para a prática docente, levando a refletir sobre conteúdos e como estes podem despertar inúmeras emoções e saberes, mas a cima de tudo um direcionamento para aulas de arte.

A apresentação da aula de desenho demonstrou que quando o professor constrói sua aula com princípio, meio e fim, os alunos respondem a atividade. Mas, do que apenas desenhar, eles fecundam o conhecimento, ampliam sua ideia de mundo, exercitam sua criatividade, com autonomia, segurança e sensibilidade

Conclui-se, assim, que o professor envolvido com o processo de ensino consegue utilizar o desenho como instrumento para o desenvolvimento da criança e não como uma forma de distração.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil*. Editora Perspectiva. São Paulo. 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS– Artes – Ensino de primeira à quarta série.1997.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Arte na educação escolar*. Cortez Editora,2001.

DUARTE JR., João Francisco. *Por que arte-educação?* 2ª ed. Campinas: Papirus, 1985.

DIAS, Karina Sperle. Formação estética: em busca do olhar sensível. In: KRAMER, Sonia; GUIMARAES, Daniela; NUNES, Maria F. R.; LEITE, Maria I. (Orgs.). *Infância e Educação Infantil*. Campinas: Papirus, 1999, p. 175-201.

DERDYK, E. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Scipione, 1989.

LOWENFELD, Viktor. *A criança e sua arte*. Ed. Mestre Jou, 1977.

_____ e BRITAIN, W.L. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo, Mestre Jou, 1977.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte:sala de aula e formação de professores*.Porto Alegre: Artmed, 2003.

BARBOSA, A. M. *A Imagem no Ensino da Arte: Anos oitenta e Novos Tempos*. São Paulo: Perspectiva: Porto Alegre: Fundação IOCHDE, 1991.

MERLEAU-PONTY, M.. Merleau-Ponty na Sorbone. *Resumo de cursos filosofia e linguagem*.Campinas: Papirus, 1990.

LUQUET, G. H. *O desenho infantil*.Porto: Editora do Minho, 1969.

ANEXO
PLANO DE AULA

Escola Estadual Euzébio Cabral

Disciplina: Artes

Professora: Mariana Oliveira da Rocha

Tema: Desenhando com pontos – Técnica do pontilhismo

Público alvo: 4º ano do Ensino Fundamental

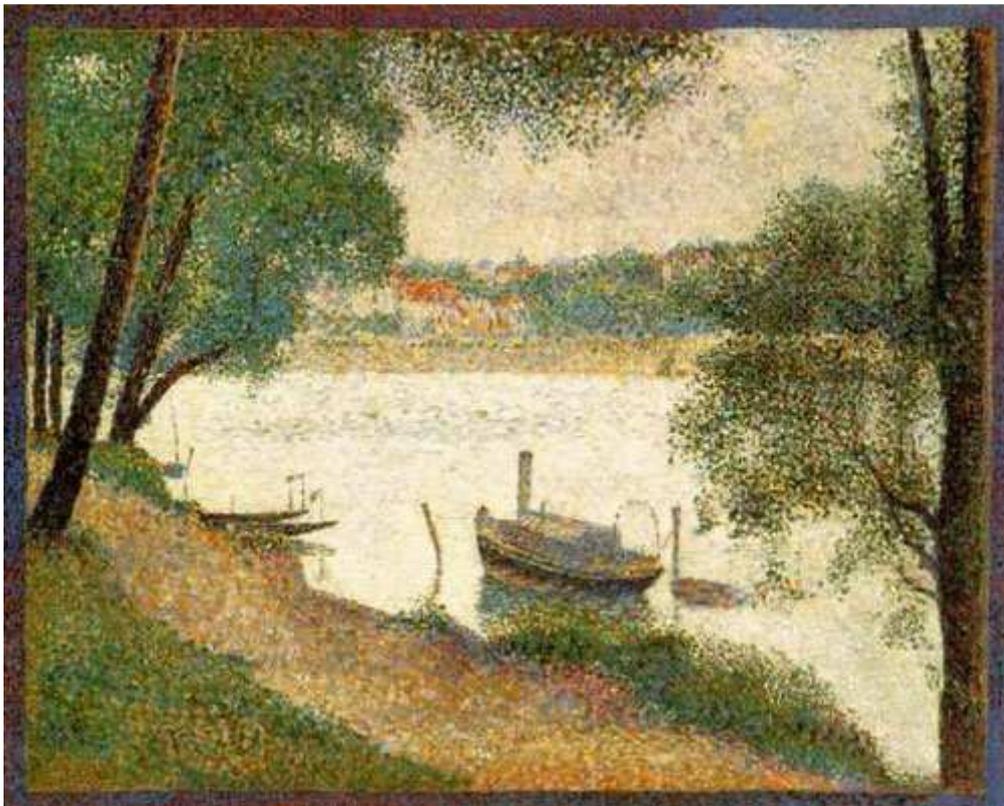
Objetivos:

- Apresentar a técnica “pontilhismo” aos alunos.
- Expressar-se por meio da produção artística.
- Ler produção artística.
- Trabalhar a coordenação motora fina e senso estético.
- Ampliar a leitura do mundo.

Duração: 3 aulas de 50 minutos

Conteúdo:

1. Definição de ponto
2. Compreensão da técnica do pontilhismo
3. Comentário sobre o movimento impressionista
4. Apresentar obra Gray weather, Grande Jatte, Georges Seurat, 1888.



Trabalho Final: Expressar-se livremente através da técnica de pontilhismo. Expor os trabalhos no varal dos artistas.

